

A PERCEPÇÃO DOS HIGIENIZADORES EM RELAÇÃO AO MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM DUAS UNIDADES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

DANIELI SARAIVA CARDOSO¹; KAROLINE FARIAS KOLOSZUKI MACIEL²;
CAROLINA DA SILVA GONÇALVES³; VANDRESSA SIQUEIRA WALERKO⁴;
ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – danielisc_94@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – karoline-maciel@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – carolina.engas@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – vandressawalerko@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o homem sempre utilizou os recursos naturais e gerou resíduos sem se preocupar, pois no passado, o enfoque era utilizar e dispensar (MOURA, 2011). Ainda segundo o autor, a extração, a fabricação, o consumo e o descarte de resíduos tem sido um processo longo e danoso para o meio ambiente e sociedade.

A Lei nº 12.305 de 2010, instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), com o objetivo de resolver problemas sociais e econômicos vinculados ao manejo e disposição incorreta de resíduos sólidos. Foi criada a partir do aumento da preocupação com o meio ambiente, tendo como proposta, a prática sustentável e tecnologias que ocasionem o aumento da reciclagem, reutilização desses resíduos e a direção ambiental adequada dos rejeitos. (BRASIL, 2010)

No gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final adequada dos rejeitos (BRASIL, 2010). Dentre as diretrizes da PNRS, destaca-se a importância da implantação de programas que visem a coleta seletiva, atividade esta que é considerada uma alternativa para a reutilização dos resíduos (CONKE, 2015).

A ação dos municípios na coleta seletiva é de extrema importância, estes podem ser levados para centros de reciclagem ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis (LOGA, 2013). Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a coleta seletiva de resíduos recicláveis no Brasil, concentram-se, na macrorregião Sudeste com 48%, tendo como segundo lugar a macrorregião Sul com 35%, o que representam, juntas, 83%. (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo obter a percepção dos higienizadores de duas unidades de ensino da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em relação ao manejo de resíduos sólidos nesses locais, bem como conscientizá-los sobre a importância do adequado gerenciamento dos resíduos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada pode ser classificada como pesquisa exploratória. Segundo MATTAR (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis, com base em levantamentos de experiências, estudos de casos e observação informal.

O presente estudo foi realizado com os higienizadores das unidades Centro de Engenharias e Alfândega, ambos pertencentes à Universidade Federal de

Pelotas/UFPEL. O grupo de trabalhadores é formado por 6 integrantes. Para a realização do estudo, foi aplicado um questionário contendo questões relacionadas ao gerenciamento dos resíduos sólidos nas unidades. Após, foi realizada uma palestra com o objetivo de sanar dúvidas em relação a gestão dos resíduos. Na palestra foram abordados os seguintes temas: princípios da PNRS, importância dos higienizadores no manejo dos resíduos, formas de reciclagem dos resíduos, riscos agregados à inadequada segregação, dentre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário continha 13 questões objetivas e 2 discursivas.

Na Figura 1 é possível observar os resultados gerados ao ser questionado sobre o sexo do higienizador.

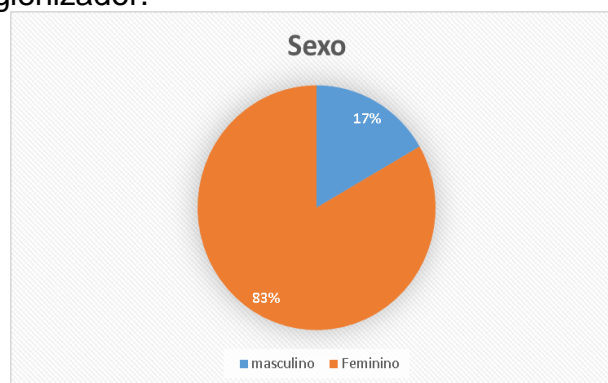


Figura 1 – Sexo dos higienizadores

Pode-se observar que a maioria (83%) dos higienizadores são do sexo feminino. Concordando com estudos já realizados que também mostram que a maioria destes é do sexo feminino, assim elas estão inseridas nesta lógica da divisão sexual do trabalho, assumindo as tarefas de limpeza em outros ambientes, em princípio, muito semelhantes às do trabalho doméstico, mas embora remunerado, sofre determinantes sociais que os aproximam mais desta categoria do que dos assalariados em geral (CHILLIDA; COCCO, 2004).

Também, foi questionado sobre o grau de escolaridade dos higienizadores. Na Figura 2 é possível observar os resultados obtidos.

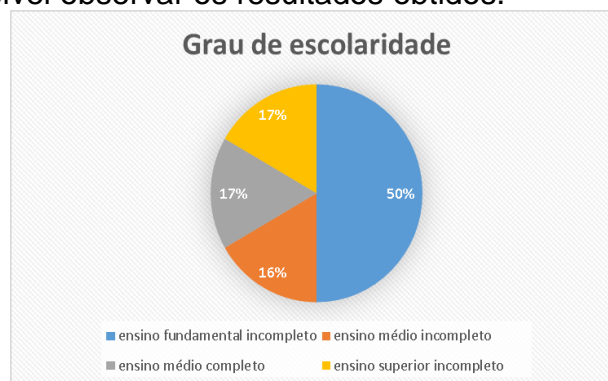


Figura 2 – Grau de escolaridade dos higienizadores

Pode-se observar que a metade (50%) destes trabalhadores possui ensino fundamental incompleto. A baixa escolaridade foi levantada em pesquisas anteriores, realizadas por SILVA (2002) e MAGERA (2003), que correlacionaram escolaridade e trabalho.

A questão 3 abordou a quanto tempo o higienizador atua nos serviços de limpeza da universidade, verificados na Figura 3.

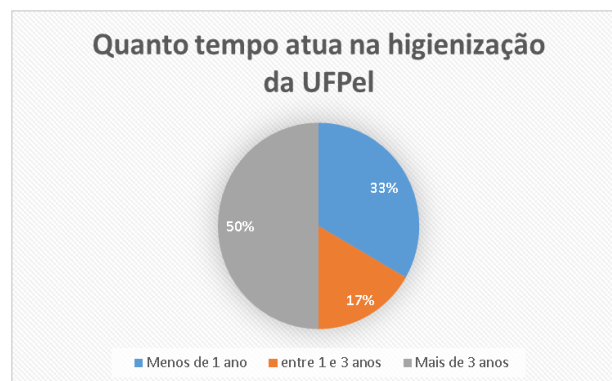


Figura 3 - tempo de atuação na higienização a UFPel

Pode-se observar que 50% destes está a mais de 3 anos atuando nos serviços de higienização da UFPel.

A Tabela 1 mostra as demais questões relacionadas ao gerenciamento dos resíduos nas unidades e o destino desses em suas residências.

Tabela 1 – Questões relacionadas ao gerenciamento dos resíduos sólidos

Pergunta	SIM (%)	NÃO (%)
Sabe o que é resíduo reciclável e orgânico?	83,3	16,7
Faz a separação em suas casas?	83,3	16,7
Conhece o programa de coleta seletiva?	66,6	33,4
Na unidade os resíduos são segregados?	33,4	66,6
Na unidade existe a separação por cores?	100	0
Na unidade existem sacos de cores diferenciadas?	100	0
Na unidade existe central de armazenamento?	83,3	16,7
Programas de capacitação seriam eficientes para o manejo correto?	83,3	16,7
Houve acidentes relacionados ao manejo inadequado?	16,7	83,3

Dentre as questões levantadas pelos higienizadores, a má segregação por parte dos alunos é uma grande dificuldade encontrada. Devido a rotação dos funcionários de higienização entre as unidades da universidade, o adequado e consciente gerenciamento dos resíduos por parte dos discentes e servidores é de extrema importância. Pois, dentre os prédios da universidade encontram-se os da área da saúde, onde deve-se ter uma maior importância para a correta segregação e acondicionamento de resíduos. Concordando com FELDMAM (2008), que fala que os resultados da má segregação dos resíduos são os riscos de expor os profissionais a contaminação e a acidentes ocupacionais.

4. CONCLUSÕES

Pode-se perceber a grande participação dos higienizadores durante a palestra, tirando dúvidas e levantando questões pertinentes ao tema. O fato dos assuntos terem sido abordados de forma dinâmica, com espaços para questionamentos facilitou o entendimento, ao fim da palestra foi realizada uma dinâmica para melhor fixação dos temas abordados.

Foi possível observar que a grande maioria (83,3%) sabe diferenciar resíduo orgânico e reciclável, o que é de suma importância para a correta segregação destes. E os mesmos realizam a separação em suas residências e encaminham para a reciclagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI Nº 12.305**, de 02/08/2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

CONKE, L. S. **Barreiras ao Desenvolvimento da Coleta Seletiva no Brasil**, 2015. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CHILLIDA, M.S.P; COCCO, M.I.M. **Saúde do trabalhador & terceirização: perfil de trabalhadores de serviço de limpeza hospitalar**. Rev Latino-Am Enfermagem, v. 12, n. 2, p. 271-276, 2004;

FELDMAN, L.B. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar. Prevenção de Danos ao Paciente, Notificação, Auditoria de Risco, Aplicabilidade de Ferramentas, Monitoramento**. São Paulo: Martinari, 2008.

LOGA. **Logística Ambiental de São Paulo. Consumo Consciente**. Acesso em 28 de agosto 2018. Disponível em <http://www.loga.com.br/conteudo.CP=LOGA&PG.107>.

MAGERA, M. **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade**. Campinas: Átomo, 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Planos de gestão de resíduos sólidos: manual de orientações**. Brasília. DF, 2012. Acesso em: 27 ago. 2018. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/manual_de_residuos_solidos_3003_182.pdf

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOURA, Luiz A. A. de. **Qualidade e gestão ambiental: Sustentabilidade e ISO 14.001**. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

SILVA, A. C. G. **Catadores de lixo: aspectos socioambiental da atividade desenvolvida no lixão municipal de Corumbá, Mato Grosso do Sul**. 2002. (Dissertação de Mestrado) - Universidade de Brasília, 2002.